

SÍNDROME DA PELE ESCALDADA EM RECÉM-NASCIDO (RN): RELATO DE CASO

FABIANO CUNHA GONÇALVES
ÉRIKA DA CUNHA IBIAPINA
ANDRÉA KAIRALA

Instituição: Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB / DF

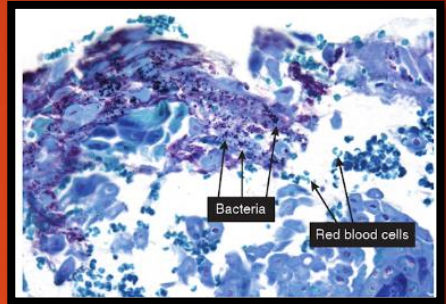


1º
CONGRESSO
MINEIRO ONLINE
DE PEDIATRIA
04 e 05 de dezembro de 2020



A síndrome da pele escaudada (SPE) é uma infecção cutânea aguda que acomete geralmente crianças, apresentando, muitas vezes, curso benigno e autolimitado. O prognóstico da doença depende da sua extensão, podendo ser grave, causando sepse e óbito em recém-nascidos (RN).

DESCRIÇÃO: RN de parto cesário sem intercorrências, recebeu alta do ALCON com 48 horas de vida, retornou ao hospital com 10 dias de vida: quadro de febre, desidratação, hipotonia, hipoglicemia e lesões de pele com áreas de erosão com base vermelha e úmida em abdome, membros, dorso e rosto (Fig. 1, 2, 3 e 4). Sinal de Nikolsky presente. Feito o diagnóstico de SPE foi submetido a antibioticoterapia. RN evoluiu com melhora do quadro dermatológico, com cicatrização completa das lesões após 10 dias de Oxacilina.



Corte Histológico



Síndrome da Pele Escaudada
em Recém- Nascido

A esfoliatina, liberada pelo *Staphylococcus Aureus*, promove perda da aderência celular. As toxinas atuam como proteases séricas, ligando-se a desmogleína-1 e contribuindo para a clivagem subepidérmica - na camada granulosa - fato que produz as alterações na pele. Inicialmente se observa áreas eritematosas, evoluindo para aumento de sensibilidade, intensificação dos eritemas e generalização das lesões. Nesses locais ocorre descamação, formam-se áreas de erosão com base vermelha e úmida, cercadas por manchas epidérmicas. Mal-estar geral, febre, irritabilidade, entre outros sinais também podem ocorrer.

RN tem seu sistema imunológico não completamente desenvolvido, tornando-o mais susceptível e vulnerável a infecções. A importância do diagnóstico rápido e o diagnóstico diferencial com outras patologias como a epidermólise bolhosa, se faz necessário.

O tratamento de início precoce é fundamental, evitando-se quadros mais graves como a sepse e possivelmente o óbito no período neonatal